

## AS BRUXAS DE SALÉM NA PERSPECTIVA RELIGIOSA DE SALÉM NO SÉCULO XVII

Deise Regina Badotti Bastos<sup>1</sup>

Izabela Maria Costa<sup>2</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa se propõe a apresentar um estudo acerca das Bruxas de Salém, um dos casos mais conhecidos atualmente, que, mesmo tendo acontecimento há tanto tempo, ainda instiga as pessoas a tentarem entender o que foi considerado como um grande complô das bruxas à época, mas que, na verdade, não passou de uma grande colusão contra as mulheres consideradas como símbolos do mal, além do misticismo que rondava e ronda a cidade de Salém. Busca-se também trazer à tona informações sobre suas identidades, como eram vistas naquela pequena cidade, como se tornavam bruxas aos olhos das demais pessoas, o motivo de serem perseguidas pelos religiosos locais, e também as trágicas consequências trazidas pelo fanatismo religioso ao longo do tempo, citando brevemente alguns casos conhecidos. A natureza deste trabalho é qualitativa, tendo em vista que as informações aqui expostas foram encontradas em artigos científicos, sites seguros da internet e em livros. A partir das reflexões, foi possível fazer considerações e apontamentos ao longo acerca dos problemas expostos e das possíveis saídas para os questionamentos apresentados, mostrando que os problemas religiosos atuais, de certa forma, possuem raízes e ligações com os problemas arcaicos, que, ainda hoje, não deixaram de existir e de segregar as pessoas.

**Palavras-Chave:** Bruxas. Fanatismo Religioso. Igreja. Julgamento. Mulheres.

### THE WITCHES OF SALEM FROM THE RELIGIOUS PERSPECTIVE OF SALEM IN THE 17TH CENTURY

### ABSTRACT

This research aims to present a study of the Salem Witches, one of the most well-

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Teologia pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUCPR, Professora do Curso de Teologia na Faculdade Unina. E-mail: deise@unina.edu.br

<sup>2</sup> Bacharel em Teologia pela Faculdade Unina, pós-graduada em Sociologia pela Faculdade Focus. E-mail izabelamariacosta13@gmail.com

known cases today, which even though it happened so long ago, still instigates people to try to understand what was considered a great plot by the witches at the time, but which in fact was nothing more than a great collusion against women, considered to be symbols of evil, as well as, of course, the mysticism that surrounded the town of Salem. It also seeks to provide information about their identities, how they were seen in that small town, how they became witches in the eyes of other people, why they were persecuted by the local religious, as well as the tragic consequences brought about by religious fanaticism over time, briefly mentioning some known cases. The nature of this work is qualitative, since the information presented here was found in scientific articles, secure internet sites and books. From the reflections made, it was possible to make considerations and notes throughout this work about the problems exposed and the possible solutions to the questions presented, showing that current religious problems, in a way, have roots and links with archaic problems, which even today, have not ceased to exist and segregate people.

**Keywords:** Witches. Religious Fanaticism. Church. Judgment. Women.

## INTRODUÇÃO

A caça às bruxas ocorreu por toda a Europa, perdurando por mais de quatro séculos e funcionando como uma ameaça às mulheres consideradas fora dos padrões da época. O tema deste trabalho serão as Bruxas de Salém e a série de brutalidades enfrentadas por elas em decorrência da perseguição em massa feita pela Igreja.

As mulheres que não se encaixavam eram torturadas, presas e mortas, muitas vezes, simplesmente por serem pessoas dotadas de empatia pelo próximo, além do fato de viverem em uma comunidade misógina, que nutria sentimentos de aversão por mulheres que se impunham.

Salém, a cidade que dá nome a como as bruxas são popularmente conhecidas hoje em dia, era uma cidade pequena e próspera, cercada pelo mar, onde havia duas divisões nos dois lados da cidade: em uma parte, moravam as pessoas ricas, e, na outra parte, no lado rural, moravam as pessoas que não detinham tanto dinheiro, consideradas pobres. Logo, em decorrência dessa separação e desse complexo de superioridade nutrido por alguns, criava-se cada vez mais atritos entre a população.

Como um lugar tomado pela religiosidade extrema e pelo supersticismo, acreditava-se ser necessário eliminar o mal da cidade. Portanto, todos aqueles que fossem contra os ideais conservadores da Igreja deveriam desaparecer. Esse fato tomou proporções gigantescas a partir de 1692, quando as primeiras pessoas foram condenadas pelo crime de bruxaria e as que conseguiram escapar da morte, presas.

Devido a todas essas atrocidades, depois de muito tempo, as pessoas começaram a ver com outros olhos essas vítimas, com misericórdia, e, posteriormente, houve pedidos desesperados de perdão a elas e seus familiares. Outras, posteriormente, receberam indenizações e pedidos de desculpas do Governo, porém esses fatos da história permanecerão para sempre, assim como o fanatismo religioso que, mesmo em tempos modernos, ainda persiste.

## A CIDADE DE SALÉM

Salém, localizada em Massachussetts, no Condado de Essex, nos Estados Unidos, foi fundada em 1626 e dividia-se em dois polos opostos: o primeiro era o de uma cidade economicamente estável e em constante desenvolvimento, e o segundo, uma vila de fazendeiros, era composta em sua grande maioria por pessoas simples e humildes, o que era motivo para brigas e conflitos constantes (SCHIFF, 2019).

Apesar de Salém significar no hebraico, de forma helenizada, “Cidade da Paz”, o lugar era contaminado pela discórdia e pela divisão. Tomados pelo sentimento de desunião, comércios e igrejas foram erguidos dentro da cidade, para que seus moradores pudessem usufruir desses lugares sem a interferência das pessoas que moravam nos arredores. Pensando nisso, foi construída uma Igreja dentro da vila de Salém, que posteriormente foi comandada por Samuel Parris, em 1689, primeiro ministro local designado (SCHIFF, 2019).

Atualmente, devido a todos os acontecimentos que serão relatados a seguir, por ser uma cidade histórica, tornou-se também uma cidade turística, recebendo milhares de pessoas todos os anos, o que acaba por movimentar o comércio local e instituir uma aura mística ao lugar, visto que a cidade conta

com apenas pouco mais de 40 mil habitantes, conforme censo de 2010 (UOL, 2019).

## AS BRUXAS

Como acontecia em outros lugares do mundo, durante o século XVII, a vila de Salém era infectada pelo fanatismo religioso, por pessoas que buscavam assemelhar-se a Deus na Terra, e pelo machismo. Qualquer pessoa que ousasse questionar as ações da Igreja, era vista como suspeita, possivelmente influenciada por forças ocultas. Era esse o veredito dado às pessoas que a Igreja não podia controlar, o de praticar bruxaria (SCHIFF, 2019).

As bruxas da época nada mais eram do que mulheres, em sua maioria, e homens, envolvidos com tais mulheres, à frente de seu tempo, interessadas em medicina e em adquirir conhecimentos por meio da natureza, pois sabiam o valor das coisas que provinham dela e o quanto eram úteis às questões que ainda não tinham explicação, considerando a medicina pouco avançada de então (SCHIFF, 2019).

Além do julgamento feito pelas pessoas da época, acreditava-se que a subordinação e a dominação contra as mulheres era o que Deus esperava, era a sua vontade, tendo em vista a fraqueza atribuída a elas. A esse respeito, Kramer e Sprenger explicam:

A razão natural é que ela é mais carnal que o homem, sendo justificável, a seus olhos, a maioria das abominações carnis. E deve ser notado que existiu um defeito na formação da primeira mulher, uma vez que ela foi formada de uma costela curva, ou seja, a costela do peito, a qual é arqueada como se fosse em direção contrária a um homem. Quando uma mulher chora, ela obra para iludir o homem. [...] Em consequência ela mostra que duvida e tem pouca fé na palavra de Deus. E tudo isso é indicado pela etimologia da palavra: pois femina procede de fe e minus, uma vez que ela é sempre fraca para manter a preservar a fé. Portanto, uma mulher é, por sua natureza, mais rápida em hesitar em sua fé, e consequentemente mais rápida em abjurar a fé, que é a causa da bruxaria (KRAMER; SPRENGER, 2010, p. 115).

Portanto, conforme a citação acima, as mulheres eram vistas como simples mal formação do corpo masculino, sem capacidade para atos da vida civil e mais propensas ao pecado. Logo, em relação à medicina da Idade Média, por exemplo, os únicos capazes de trazer cura aos males da época, eram os médicos e a Igreja. Sendo assim, pessoas simples, de classe baixa, não poderiam realizar tais feitos, e o que era considerado por elas próprias como curandeirices, era visto com maus olhos pelos religiosos, já que o único alívio e bem-estar à pessoa doente era aquele trazido pela vontade de Deus, por influência divina ou por pessoas que tinham alguma formação na área (SCHIFF, 2019).

Obviamente, assim como qualquer outra vertente religiosa, existiam e existem dois lados da moeda quando se fala em bruxaria. O que se sabe é que nem todos os praticantes de magia daquela época visavam apenas à cura ou à proteção. O fato é que as bruxas estereotipadas naquele tempo, e as de atualmente, e suas caracterizações não passam de mentiras inventadas por mentes férteis. Nesse sentido, não havia vassouras para voar, chapéus pontudos usados durante rituais, varinhas mágicas e nem gatos pretos que podiam se transformar em outras coisas (SCHIFF, 2019).

Ainda hoje, o termo bruxa é usado de forma errônea, como ofensa a outras pessoas, fazendo alusão à aparência física das mulheres, pois se relaciona a palavra a mulheres de idade avançada, com traços vistos como imperfeitos, como nariz pontudo e verrugas no corpo, assim como a magia obscura e o mal. Além dessas peculiaridades, mais algumas serão descritas nos próximos tópicos.

## **O QUE TORNAVA MULHERES BRUXAS NAQUELA ÉPOCA?**

Para os padrões religiosos da época, portar ervas medicinais e objetos ligados à magia em casa, como velas, era considerado sinal escancarado de bruxaria. Além disso, conversar com animais, ter marcas específicas no corpo, como cicatrizes e pintas, também era visto como prova de pacto com entidades malignas (SCHIFF, 2019).

Entre os rituais macabros, feitos para se ter a comprovação da culpa de

uma bruxa, estava o teste da urina. Nesse teste, era coletado um pouco desse material da pessoa acusada, misturado com ingredientes para bolo, no caso, farinha de centeio, e posteriormente dado a um cão para comer. Se, durante as mordidas no alimento, a pessoa suspeita sentisse dores no corpo, era evidenciada a sua culpa. Há outra versão da história, que diz que esse “bolo mágico” era capaz de trazer cura às pessoas possuídas, o que, obviamente, não passava de uma invenção criada pela mente humana (SCHIFF, 2019).

Além disso, outro teste era o de recitar versículos bíblicos em voz alta, assim como passagens da bíblia, e, caso as pessoas se confundissem ou mesmo não soubessem, era mais uma prova incontestável a favor de suas punições (SCHIFF, 2019). Diante disso, é possível constatar que ser suspeita e considerada bruxa era algo extremamente fácil. Assim, inúmeras mulheres inocentes foram mortas pelo sistema local, simplesmente por serem modelos diferentes dos esperados pelo patriarcado. Daí iniciava-se a caça contra as mulheres.

## O PODER DA IGREJA

Sendo quase como a autoridade central da época, a Igreja exercia forte poder econômico, político, cultural e religioso sobre as autoridades. Ditando sobre moralidade e sobre ética para as pessoas em geral, a divisão era anunciada, não é à toa que vários conflitos surgiram a partir disso, inclusive a inquisição, que será tratada mais adiante (SCHIFF, 2019).

Como uma entidade bastante rica e respeitada, a Igreja era a instituição religiosa que comandava a Europa Medieval, logo suscitava medo nas pessoas o que era pregado pelos religiosos da época. Difundia-se a informação de que qualquer tipo de heresia que afastasse as pessoas dos ensinamentos da Igreja era capaz de condená-las ao inferno, sem ter a salvação divina. Dessa forma, acredita-se que a Igreja se via como a mediadora entre Deus e os seus fiéis (SCHIFF, 2019).

Como grande parte dos homens não se continha perante a beleza natural das mulheres naquela época, a desculpa dada é que elas eram servas do diabo, enviadas por ele como tentação aos homens.

Nessa mesma época, as pessoas começaram a doar terras para a Igreja, assim como outros bens valiosos em busca de sua salvação e entrada no reino de Deus. Daí surge a fonte quase que inesgotável de recursos financeiros que a Igreja possuía. Outrossim, por ser uma entidade extremamente conservadora, a educação também era algo muito valorizado na época, pois, nos mosteiros e nas escolas católicas, procurava-se preservar os costumes católicos e as matérias tidas como essenciais aos bons costumes, como filosofia e teologia, conseqüentemente, uma vaga na Igreja era algo que todos queriam (SCHIFF, 2019).

O que é claro hoje, mas na época era de difícil entendimento, é que a Igreja não tem poder para julgar ou mesmo para enviar uma pessoa ao céu ou ao inferno. O que determina a subida ou a descida, por assim dizer, são as ações praticadas em vida e o posterior arrependimento dos pecados durante o julgamento. Logo, Deus é o único capaz de conceder o perdão e depois o descanso eterno, porém, negando tudo isso, e indo contra os princípios básicos do amor e da fé, foi-se instaurada a caça às bruxas (KRAMER, SPRENGER, 2017).

## O INÍCIO DA CAÇA ÀS BRUXAS

Tudo começou em 1692, quando a filha e a sobrinha do ministro Samuel Parris, Betty Paris e Abigail Williams, respectivamente, começaram a sofrer diariamente com perturbações, como sensações de mordidas durante a noite, arranhões, e, emitindo gritos horrendos, se rastejavam e tinham pesadelos terríveis (SCHIFF, 2019).

Ciente da situação, Parris procurou ajuda junto ao médico local, William Griggs, que, depois de examiná-las, não encontrou nenhuma explicação científica para tais problemas, exceto a de que as crianças provavelmente estariam possuídas por espíritos malignos. Tal resposta foi acreditada pelos presentes e pelos demais, visto que, depois de um mês, não houve qualquer melhora no estado de saúde das meninas. Inclusive essas manifestações começaram a surgir em outros jovens da vila, deixando a população em alerta (SCHIFF, 2019).

Depois de passarem por intensas pressões, as vítimas da doença misteriosa revelaram estar sob efeito de feitiços malignos, feitos por moradoras da vila, sendo elas as primeiras 3 acusadas: Tituba, Sara Good e Sarah Osborne. Tituba era empregada da casa dos Parris, e, segundo o relato das meninas, foi ela que as teria apresentado às práticas ocultas, não apenas a elas, mas às outras meninas da vila.

O fato era que, além de Tituba, que era uma empregada negra, as outras duas mulheres também eram alvos fáceis, já que Osborne não frequentava a Igreja e estava no segundo casamento, e por isso não era bem vista pelos demais cidadãos, e Good era mendiga (SCHIFF, 2019).

De acordo com Parris e Williams, o problema começou com Tituba. Nas noites frias e geladas de Salém, quando as meninas e suas amigas ficavam sozinhas com a empregada, eram ensinados a elas jogos diferentes, como o de tentar adivinhar o futuro por meio de uma clara de ovo e um espelho, o que ocasionou em uma delas, de imediato, encontrar um caixão desenhado na clara de ovo. Importante ressaltar que, até hoje, não foram encontradas provas de que a criada realmente estava envolvida com práticas mágicas. O fato de terem acusado Tituba, possivelmente, foi decorrente de questões raciais ou até mesmo do fato de ela ser uma pessoa muito pobre e sem prestígio social (SCHIFF, 2019).

Instaurado o pânico, é criado um Tribunal pelo governador local, para tais julgamentos com a possibilidade de defesa pelos réus. Dadas as acusações às três mulheres, o trio foi preso, tendo Osborne e Good negado veementemente que tinham qualquer relação com a bruxaria, declarando-se inocentes, diferentemente do que aconteceu com Tituba. Esta, por meio de torturas físicas e ameaças constantes, declarou-se culpada, porém, graças a sua astúcia, foi capaz de convencer a todos durante o julgamento que era inocente, ficando pouco tempo na prisão e sumindo dos registros históricos nos próximos anos (SCHIFF, 2019).

Depois disso, devido à histeria coletiva, o que mais ocorria era pessoas apontando umas às outras como bruxas. Então, qualquer mulher que ameaçava os privilégios masculinos corria risco. Entre as supostas práticas malignas feitas

por elas, creditavam-se às bruxas colheitas ruins, mortes de bebês recém-nascidos, pragas etc (SCHIFF, 2019).

Aproveitando-se do fato de que o número de acusações estava em constante crescimento e, por rixas familiares, as pessoas começaram a aproveitar-se disso para tirar vantagens próprias, denunciando pessoas pelo simples fato de possuírem algo que elas não possuíam, como a posse de terrenos (SCHIFF, 2019).

Algumas das pessoas acusadas posteriormente não eram malvistas ou tinham má reputação na cidade. Ao contrário, eram mulheres que faziam parte da Igreja e até crianças, logo havia o pensamento de que, se até mulheres boas eram corrompidas pelo demônio, por que as demais não seriam também? Então, entendia-se que nem a própria Igreja estava a salvo das bruxas. Martha Corey, Dorothy Good (filha de Sara Good) e Rebecca Nurse eram as acusadas da vez (SCHIFF, 2019).

Ressalta-se que 14 das 19 pessoas executadas pelo crime de bruxaria eram mulheres, e os outros cinco, homens, além de, absurdamente, cachorros, que, de alguma forma, tinham ligações com essas mulheres. Assim sendo, a caça às bruxas, apesar de afirmar não ser contra as mulheres e sim contra o mal, era praticamente como se fosse uma guerra contra as mulheres. Ao final, além dessas mortes citadas, cerca de 200 pessoas foram presas acusadas de bruxaria (SCHIFF, 2019).

## OS JULGAMENTOS DAS BRUXAS

As pessoas estavam crenes de que a origem daquele mal era sobrenatural, advindo do demônio, inclusive os juízes dos Tribunais, davam seus vereditos de acordo com o próprio discernimento, sem levar em consideração, da devida forma, provas apresentadas pelos acusados. Algumas delas eram tidas como mais importantes e mais confiáveis que outras, tudo baseado no conhecimento do juiz; não havia um parâmetro ou mesmo uma base legal capaz de trazer racionalidade às ações cometidas (SCHIFF, 2019).

Foram acusadas e executadas pelos crimes de bruxaria as seguintes

peças: Bridget Bishop, Sarah Good, Elizabeth Howe, Susannah Martin, Rebecca Nurse, Sarah Wildes, George Burroughs, Martha Carrier, John Willard, George Jacobs, John Proctor, Alice Parker, Mary Parker, Ann Pudeator, Wilmot Redd, Margaret Scott, Samuel Wardwell, Martha Corey, Mary Easty e os dois cães, que supostamente foram baleados, além das centenas que foram perdoadas.

Atualmente, o convencimento do juiz é feito baseado em provas e testemunhos apresentados, porém, naquela época, as condenações eram calcadas em julgamentos parciais e em breves relatos de terceiros, pessoas que, em muitos casos, não tinham qualquer relação com os acusados. Dessa forma, é possível observar que as principais formas de condenar alguém eram por meio da própria confissão do réu, sob tortura ou pelo testemunho de terceiros, interessados, na maioria das vezes, apenas em acusar seus desafetos de forma consciente e lesiva (SCHIFF, 2019).

Em Salém, os julgamentos tiveram início em 1692 e término em 1693, levando dezenas de inocentes a serem mortos em praça pública por enforcamento, os que não morreram dessa forma, morreram na cadeia, além de centenas de pessoas que foram presas injustamente. Uma das autoridades que era manifestadamente contra essas atrocidades era Increase Mather, presidente de Harvard naquela época, que manifestou que seria melhor que bruxas culpadas fossem soltas, do que uma única inocente fosse morta, e, como era um homem influente na época, seu pedido foi atendido (SCHIFF, 2019).

Cedendo à pressão e com medo que sua esposa, que também foi acusada de bruxa, fosse condenada, o governador William Phipps, proibiu que novas prisões fossem feitas e liberou as pessoas que estavam presas, perdoadando-as em 1693 (SCHIFF, 2019).

Terminado esse período obscuro de perseguição em Salém, as cicatrizes levadas pelas famílias das pessoas que foram mortas e pelas centenas que foram presas, estavam longe de desaparecer, visto que a guerra religiosa, impulsionada pela Reforma Protestante e pela Contrarreforma, não causou mortes em massa apenas em Salém, mas em outros países (SCHIFF, 2019).

As pessoas que saíram da cadeia ainda eram vistas com receio e evitadas pelos demais, mesmo depois de inocentadas. Desse modo, pelo resto de suas

vidas, tiveram que conviver com a segregação. Já as pessoas que foram mortas, foram privadas de viver em sociedade, de se casarem, de constituírem família e de fazer o que bem mais bem entendessem de suas vidas (SCHIFF, 2019).

O que aconteceu posteriormente foi a comunidade reconhecer o erro, pedindo perdão publicamente de forma informal e expressando sentimentos às pessoas envolvidas direta ou indiretamente. Contudo, afirma-se que reputação é como uma flor, já que uma vez despedaçada, nunca mais voltará a ser a mesma. E foi isso que essas pessoas sentiram na pele.

Além disso, as famílias das vítimas também foram indenizadas nos anos que se seguiram, entretanto o pedido de desculpa formal só ocorreu em 1957, o que se acredita não ser o suficiente para sanar o tamanho sofrimento causado a elas (SCHIFF, 2019). Terminados tais atos de barbárie, a dúvida sobre o que realmente acometeu as vítimas ainda permanecia, sendo um assunto debatido e estudado por pesquisadores nos anos seguintes.

## SUPOSTAS EXPLICAÇÕES PARA O MAL QUE AFLIGIA AS VÍTIMAS

O que se sabe hoje em dia é que certamente os surtos não estavam relacionados ao sobrenatural e sim a uma doença a que ainda hoje não se pode dar certeza da qual tenha sido. Existe uma teoria formulada em 1976 por Linnda Caporael, mas já descartada, de que a doença possivelmente poderia estar ligada a uma infestação de fungos no centeio, em decorrência da má higiene daquela época (BBC FUTURE, 2019).

Já outra teoria mais recente, elaborada por estudiosos da área da medicina, Michael Zandi e Johnny Tam, diz que talvez a doença que contagiou aquelas pessoas seria a encefalite anti-NMDAR, que provoca sintomas físicos, como febre e vômito, e também manifestações ligadas à parte mental, como paranoia, ansiedade e convulsão, semelhante ao mal que acometia as vítimas naquela época (BBC FUTURE, 2019).

Hoje, sabe-se a doença em questão é quase que totalmente curável, visto que a grande maioria das pessoas diagnosticadas apresentam 100% de melhora e um pequeno número, recuperação parcial. Desse modo, se tivessem

sido usados os medicamentos corretos conhecidos hoje em dia, naquela época, as bruxas não seriam mais bruxas (BBC FUTURE, 2019), e não haveria tantas manchas na história de Salém relacionadas ao fanatismo religioso.

## AS CONSEQUÊNCIAS DO FANATISMO RELIGIOSO AO LONGO DO TEMPO

Primeiramente, cabe citar que fanático religioso é a pessoa que se fecha para o mundo, que, de maneira cega, segue somente os próprios preceitos, considerando os demais como inimigos e ignorando totalmente o mundo ao seu redor e as demais opiniões, tratando-as como se não tivessem importância, fato que parece mais as afastar de Deus, do que realmente aproximar.

Uma pessoa religiosa, convicta de sua fé em Deus, deve ser aberta ao diálogo, a aceitar as diferenças e a conviver em harmonia com as outras pessoas. É isso que Jesus espera de nós, é isso que a espiritualidade verdadeira faz. De forma alguma, estimula o preconceito e as ideias de superioridade. Sobre o julgamento das pessoas pela religião, afirma-se que não há preceitos tidos como corretos, que sejam capazes de condenar alguém, senão o próprio Deus, que é a própria figura de justiça e de perdão (VIEGAS, JERONIMO, SILVA, ZAHREDDINE, 2016).

O que se pode afirmar, atualmente, é que as pessoas que estão em volta de fanáticos religiosos estão mais propensas a viver em meio a abusos e a agressões, pois a pessoa que se vê como superior tende a tentar dominar as demais de várias formas, o que acaba por estimular, inclusive, o surgimento de doenças mentais em decorrência do adoecimento físico e mental do corpo. Dessa forma, a inflexibilidade tende a afastar, o que dificulta a chegada de suporte e de ajuda a essas pessoas (VIEGAS, JERONIMO, SILVA, ZAHREDDINE, 2016).

Por trás de grandes atentados da história, existem também ataques terroristas por grupos religiosos, como o que aconteceu às torres gêmeas, no World Trade Center, em Nova York, em 11 de setembro de 2001, vitimando por volta de 3000 pessoas inocentes, pessoas que trabalhavam nos prédios e outros que estavam no lugar errado e na hora errada, tudo em decorrência do

fanatismo religioso. Além disso, boa parte das guerras e conflitos armados que aconteceram e que ainda acontecem ao longo da história têm raízes religiosas (BBC, 2021).

Passando para outro lado, além da violência física citada, existem também casos em que a influência religiosa do líder é tão grande, que é capaz de deixar as pessoas em transe, como foi o que aconteceu com a comunidade de Jonestown, onde o pastor, líder da comunidade, Jim Jones, em 1978, foi responsável por influenciar o maior suicídio em massa conhecido até então, em que mais de 900 pessoas morreram. Segundo Jones, um paranoico religioso, as forças armadas dos Estados Unidos invadiriam a comunidade, localizada na Guiana, a qualquer momento, e o certo era que todos morressem pelo bem comum, para protestar contra as atrocidades que estavam a ocorrer no mundo (GUINN, 2022).

Além dos casos citados, no que envolve também repúdio às pessoas religiosas, é possível encontrar também questões políticas, tendo em vista que existem perseguições a autoridades religiosas simplesmente por não apoiarem determinado partido ou um político específico, e as consequências são as piores, são as que atentam contra a democracia e a liberdade de expressão, apoiando, dessa forma, o totalitarismo e o autoritarismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, foi possível notar que as mulheres sempre foram inferiorizadas, e que adjetivos como bruxas, feiticeiras e demais termos atrelados a elas nunca foram para condenar aquelas que praticavam magia, mas sim para condenar mulheres, mulheres que sabiam demais, segundo os inquisidores.

Com o constante crescimento do etnocentrismo e a decadência do teocentrismo, os ideais da Igreja encontravam-se ameaçados e as bruxas, foram colocadas como pessoas perigosas e que não eram dignas de confiança, já que suas práticas supostamente estavam ligadas ao mal. Aproveitando-se disso, foi possível observar que a Igreja se colocou como salvadora da pátria,

como a única que seria capaz de manter os bons costumes e a permanência dos valores éticos daquela época.

O que, sem sombra de dúvidas, tentava-se esconder das pessoas é que Deus deu livre arbítrio a todas elas, para que suas ações fossem definidas conforme as suas vontades. Dessa forma, afirma-se que cada um pode professar o que bem entender, mas espera-se que cada situação que surgir funcione como aprendizado, como uma forma de aprender o propósito de Deus e escolher o bem, e talvez seja isso que tenha faltado naqueles tempos, a correta interpretação da vontade do Senhor.

Em relação à religião, por meio desta pesquisa, foi possível constatar que possa ter surgido como algo que pudesse explicar o que até então não tinha explicação, como uma forma de compreender melhor o que está em volta dos seres humanos, não que hoje exista uma teoria capaz de explicar, mas o apego a essas crenças nos faz viver com certo conformismo e cada vez mais afastados de descobrir a verdade real que está por trás da criação do universo e da função humana nele.

Ao examinar melhor a questão religiosa ao longo do tempo, foi viável averiguar que, de certa forma, a questão religiosa tem sido mais flexibilizada ao longo do tempo, visto que novas religiões e organizações religiosas surgiram e continuam surgindo a cada momento, o que pode significar também a evolução. Porém, é inegável que questões religiosas ainda são causadoras de problemas gigantescos e até a mentalidade das pessoas mudarem, continuará sendo.

## REFERÊNCIAS

Atentados de 11 de setembro: a tragédia que mudou os rumos do século 21. BBC, 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55351015>> Acesso em: 07 out. 2023.

Cidade das Bruxas dos Estados Unidos, Salém, carrega história macabra. Uol, 2019. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/nossa/viagem/noticias/2019/09/13/>>

conheca-salem-a-cidade-das-bruxas-dos-estados-unidos.htm.> Acesso em: 05 out. 2023.

FÁTIMA, Viegas; JERONIMO, Patrícia; SILVA, Antonio Ozai da; ZAHREDDINE, Danny. **O que é intolerância religiosa?** Portugal: Escolar Editora, 2016.

GUINN, Jeff. **Jim Jones Profile: Massacre em Jonestown.** Rio de Janeiro: Darkside, 2022.

Julgamento das Bruxas de Salém: 7 fatos para entender o acontecimento. Galileu, 2018. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/08/julgamento-das-bruxas-de-salem-7-fatos-para-entender-o-acontecimento.html>> Acesso em: 07 out. 2023.

KRAMER, H.; SPRENGER, J. **Malleus Maleficarum: O Martelo das Feiticeiras.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2010.

KRAMER Heinrich; SPRENGER James. **Malleus Maleficarum: O Martelo das Feiticeiras.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2017.

Montague, Jules. Can an auto-immune illness explain the Salem Witch trials. BBC Future, 2 de janeiro de 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/future/article/20181221-can-an-auto-immune-illness-explain-the-salem-witch-trials>> Acesso em: 05 out. 2023.

SCHIFF, Stacy. **As bruxas:** intriga, traição e histeria em Salém. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.